

APRENDIZAGEM COOPERATIVA EM SALA DE AULA: DO DESCONHECIDO À PRÁTICA COTIDIANA

Marilene Ferreira Lobo¹
Bárbara Caroline Guimarães Sales Lizardo²

RESUMO

Quem atua na educação escolar precisa compartilhar conhecimento, se não houver essa troca não há envolvimento. Precisamos criar hábitos e mudarmos aquilo que já é rotina na vida escolar. É preciso aos poucos e com a introdução de alguns métodos exercitar a paciência, despertar a criticidade, trabalhar o ouvir, falar, respeitar, aceitar, concordar e saber onde e como opinar. Assim como também aprender a refletir sobre suas ações e sua importância em um grupo e na sociedade. Essas e outras ações são desenvolvidas quando trabalhamos com a metodologia da aprendizagem cooperativa em sala de aula. Através dela é possível melhorar a aprendizagem individual e coletiva, como também descobrir as diversas habilidades que cada um dos sujeitos possui. Explorar essas habilidades poderá torná-lo protagonista da sua história. O relato aqui apresentado se iniciou na EETI Bilíngue Professor Djalma da Cunha Batista no município de Manaus – AM no ano de 2016, devido os resultados favoráveis o projeto ficou em execução até o ano de 2019, ano que antecedeu a pandemia da covid-19.

Palavras-chave: Aprendizagem cooperativa, método, sala de aula.

INTRODUÇÃO

Apesar do professor ter importância no sucesso acadêmico dos alunos, nem todas as práticas pedagógicas têm o mesmo efeito na sua aprendizagem (LOPES; SILVA, 2009). Mesmo assim, o professor desempenha funções importantes no contexto da implementação da aprendizagem cooperativa em sala de aula, como: a mediação, organização, distribuição de tarefas, observação para estimular a cooperação dos alunos na superação das dificuldades, facilitação da autonomia na aprendizagem, dentre outras.

Os professores têm a missão de despertar nos alunos a capacidade de se tornarem protagonistas da sua história. No campo da educação, o termo protagonismo juvenil

¹ Mestranda do Curso de **Geografia PPGGEO** da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, marilenegeo12@email.com;

² Mestranda do Curso de **Geografia PPGGEO** da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, barbara.lizardo@seducam.pro.br.

designa a atuação dos jovens como personagem principal de uma atividade ou projeto voltado para a solução de problemas reais. O protagonismo estudantil, é a participação ativa e construtiva do jovem na vida escolar e comunitária de forma mais ampla.

O tema escolhido reflete constantemente a problemática vivida em muitas escolas brasileiras, onde geralmente nos preocupamos com a educação escolar voltada especificamente para o conteúdo do livro didático, buscando resultados quantitativos satisfatórios e pouco dar-se ênfase as dificuldades apresentadas pelos alunos para obter tais resultados.

É preciso procurar compreender tais dificuldades e buscar meios de amenizá-los. Só assim o aluno conseguirá desenvolver um aprendizado efetivo e prazeroso. É necessário enfatizar a importância de saber agir coletivamente, aflorar as diversas habilidades que todos carregam na bagagem e que pouco é explorada ou desenvolvida na escola.

Para os alunos, a definição dos seus papéis dentro do grupo cooperativo tem grande importância, pois indica ao grupo o que cada um pode esperar do outro e, permite que cada membro saiba o que tem que fazer, evitando que se atrapalhem. Assim, o trabalho se torna mais produtivo (LOPES; SILVA, 2009).

A atribuição de papéis aos alunos carrega as vantagens de diminuir a probabilidade de terem uma postura passiva ou dominadora no seio da equipe; assim como também assegura que utilizem as técnicas básicas de grupo e que criem interdependência entre os elementos do grupo, que pode ser aumentada quando têm papéis complementares e interligados (JOHNSON; JOHNSON; HOLUBEC, 1999).

Neste sentido o objetivo deste trabalho era melhorar o desempenho dos alunos em sala de aula utilizando a metodologia da aprendizagem cooperativa nas aulas de geografia, durante o ano de 2016 em três turmas de 9º anos na E.E.T.I Bilíngue Professor Djalma da Cunha Batista, no município de Manaus-Amazonas, onde o trabalho continua ativo até o presente momento devido os bons resultados obtidos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Este trabalho tem como base teórica e prática os conhecimentos adquiridos em um curso de formação para professores articuladores de células de aprendizagem cooperativa oferecido pela Secretaria de educação do Ceará (SEDUC) no ano de 2014 através do Programa de Aprendizagem Cooperativa em Células Estudantis (PACCE) da Universidade Federal do Ceará – (UFC).

Após o curso, intensifiquei as pesquisas sobre aprendizagem cooperativa e passei a utilizar a metodologia em sala de aula com as turmas do ensino médio ainda no estado do Ceará. Pois percebi que a metodologia era eficaz e trazia resultados favoráveis. Nessa perspectiva, mesmo vindo para Manaus em 2016 e trabalhando com turmas do ensino fundamental II me arrisquei a inserir a metodologia já utilizada antes e percebi que a ação se encaixou muito bem com esse público.

A aprendizagem cooperativa nada mais é que o fortalecimento do relacionamento entre os estudantes a fim de estimular a aprendizagem coletiva.

METODOLOGIA

Tendo em vista a problemática de investigação, optou-se por um estudo qualitativo (BOGDAN; BIKLEN, 1994) de natureza exploratória. O método utilizado foi a aprendizagem cooperativa, que consiste em trabalhar com os alunos em pequenos grupos heterogêneos, com papéis previamente definidos, trocando informações e compartilhando materiais, estando cada aluno consciente de que só terá sucesso se todos os elementos do grupo também tiverem. Eles devem sempre buscar trabalhar em conjunto para maximizar sua própria aprendizagem e a dos colegas (JOHNSON; JOHNSON; HOLUBEC, 1999).

A utilização desse método de ensino proporciona condições para a realização de aprendizagens significativas dos conteúdos das diversas disciplinas bem como o desenvolvimento das referidas competências, tornando os alunos capazes de (con)viver em sociedade (VIEIRA, 2000).

Esse método tradicional trabalha com cinco elementos essenciais: interdependência positiva; responsabilidade individual e de grupo; interação estimuladora (de preferência face a face); competências sociais e processo de grupo (LOPES & SILVA, 2009). Ele requer a participação direta e ativa de todos, visto que nenhum deles pode

aprender por ninguém, e pressupõe a existência da interajuda; ajuda mútua e cooperação que possibilitam atingir níveis mais altos de aprendizagem de melhor qualidade.

O uso dessa metodologia é escasso no Brasil, embora já seja utilizada nos Estados Unidos desde a década de 70. Porém nas últimas décadas essa metodologia vem ganhando forças em algumas instituições públicas, principalmente no sertão do Ceará. Hoje ela rompe limites municipais, estaduais e até regionais.

É preciso através de alguns métodos começar a exercitar a paciência, despertar a criticidade, trabalhar o ouvir, falar, respeitar, aceitar, concordar assim como também saber onde e como opinar, refletir sobre suas ações e sua importância em um grupo na sociedade, são ações que muitas vezes passam despercebidas, mas que são observadas, avaliadas e valorizadas dentro da metodologia da aprendizagem cooperativa.

Elaboração e concretização da metodologia

Tudo começou quando comecei a perceber algumas dificuldades por parte de alguns alunos no desenvolvimento da aprendizagem, ao passo que outros alunos demonstravam facilidade. Foi então que pensei em utilizar a metodologia da aprendizagem cooperativa em sala de aula para tentar melhorar essa aprendizagem. Pois o fato de os alunos terem habilidades diferentes permitiam que aprendessem uns com os outros.

Apresentei a proposta para as turmas e de início houve uma rejeição pois eles queriam continuar na zona de conforto trabalhando com as equipes que eles escolhessem. Geralmente essas equipes eram formadas por pessoas que tenham maior desempenho numa equipe e pessoas que tinham menor desempenho em outra equipe. Provocando assim uma certa segregação desses grupos.

Iniciei o trabalho apresentando para eles o que é a aprendizagem cooperativa, trabalhei com eles as 5 oficinas que aprendi no curso que são: 1 - História de vida, 2- habilidades sociais, 3- interdependência social, 4 - vivenciando conflitos e por último 5 - protagonismo estudantil. O intuito era que eles conhecessem a cada dia a metodologia e assim sim envolvessem melhor na ação.

Logo em seguida foram formadas as equipes que iriam trabalhar juntas durante o ano inteiro. Cada equipe era composta por 5 membros onde cada membro tinha uma função a ser executada. Eram elas: 02 relatores, 01 articulador, 01 cronometrista e 01 estimulador.

Essas funções foram divididas entre eles conforme suas habilidades. Durante a execução do projeto essas funções foram se alternando entre eles de modo que cada um pudesse vivenciar a experiência de cada função. O fato de os alunos terem diferentes habilidades permite que aprendam uns com os outros e reforcem as habilidades menos desenvolvidas.

Após a formação das equipes pedi para cada uma elaborar seu acordo de convivência, nele seria colocada todas as regras que deveriam ser cumpridas por todos durante o ano trabalhado. Após o contrato definido todos assinavam, tiravam uma foto e me entregava o papel. A cada trabalho que fosse executado em equipe era feito a leitura desse contrato para relembrar o compromisso de cada um com a equipe.

Desde então comecei a utilizar com mais frequência em sala de aula os trabalhos em equipe, esses trabalhos eram pensados, planejados, executados de tal maneira que todos os membros da equipe pudessem se ajudar e participar. Eles sabiam que o resultado favorável ou desfavorável era de toda a equipe e não apenas de um membro isolado, portanto, a partir desse momento houve mais cooperação e trabalho em conjunto.

Nos grupos tradicionais formados anteriormente não existia interdependência positiva entre os elementos, nem sempre trocam informações e conhecimentos sobre a tarefa que os envolvia. Além disso, não existia discussão de ideias e os alunos apenas eram responsáveis por si e não pelos colegas. Dessa forma, não havia a construção de um espírito de equipe.

Sempre que era atribuída uma atividade em equipe era cobrado que a equipe se reunisse e fizesse as discussões necessárias para gerar o entendimento e aprendizado de todos os integrantes da equipe. Sendo assim o estudante que tinha mais facilidade com o conteúdo iniciava a discussão e os demais iam se engajando.

Com isso outros professores passaram a utilizar essa formação das equipes do projeto de aprendizagem cooperativa quando era necessário executar trabalhos coletivos. dessa maneira as equipes foram se conhecendo melhor, ganhando engajamento, superando dificuldades e apresentando melhores desempenhos e resultados.

Fonte: Marilene Lobo, 2016



Figura 1 e 2: trabalho de pesquisa usando laboratório de informática

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma das principais relevância para a escola referente ao trabalho desenvolvido é o fato de torná-la mantenedora de ações voltadas para formação cidadã, assim como também disciplinar e focar o seu aluno no processo de ensino-aprendizagem, dando a ele autonomia na busca do conhecimento, bem como diversificar a metodologia utilizada em sala de aula tornando o aluno protagonista da sua aprendizagem.

O projeto não visava apenas elevar os índices da escola, mas também proporcionar aos nossos alunos sonharem com um futuro promissor, assim como também o ajudou a desenvolver habilidades necessárias para agir dentro e fora da escola. Foi possível conversar com alguns pais e responsáveis, onde tive um *feedback* satisfatório sobre a mudança intelectual e comportamental por parte de alguns alunos.

Ao longo dos anos mantive contato com alguns alunos que fizeram parte do primeiro projeto de aprendizagem cooperativa, eles me relatavam que devido a ação inicial eles conseguiram melhorar seu desempenho no ensino médio, assim como também puderam ajudar outros jovens a desenvolver suas habilidades.

Saber, ouvir, respeitar, aceitar, opinar e se relacionar são algumas das habilidades desenvolvidas pelos nossos alunos após se engajarem no projeto, foi devido a esses resultados favoráveis que percebi que a metodologia utilizada ajudava a desenvolver melhor os nossos alunos tanto dentro como fora da escola, com isso dei continuidade ao projeto até o ano de 2019 antes de sermos impactados pela pandemia da covid-19 que assola o mundo até o presente momento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No final do ano, fizemos uma aula de conversação, onde os alunos tiveram o espaço aberto para falar sobre a experiência vivida. Nesse momento ouvir os relatos dos alunos me incentivou a continuar colocando em prática o projeto, uma vez que foi perceptível por minha parte e também por parte deles o impacto positivo provocado pela iniciativa do projeto.

Alguns alunos chegaram a relatar que não acreditava que a equipe pudesse trabalhar junta, pois vinham de experiências de equipes onde uns executam as tarefas e os outros apenas se beneficiavam dos resultados. Mas com o passar do tempo foi tomando consciência da importância do seu papel/função dentro da equipe e a partir desse momento suas ações começaram a mudar e os resultados favoráveis começaram a aparecer na equipe.

Não é fácil lidar com vários grupos de jovens adolescentes com visões, ideais e ideologias diferentes, enfim, seres humanos diferentes, mas que se completam quando a busca é sobre o futuro. São esses alguns dos desafios encontrados por nós professores, mas são esses desafios que nos tornam mais fortes e preparados para enfrentarmos desafios novos a cada dia.

Vivemos em uma sociedade democrática e heterogênea quanto ao nível social, cultural e econômico. Cada vez mais as escolas e os professores deparam-se com desafio de encontrar formas de organizar e maximizar a aprendizagem dos diversos alunos e de educá-los para que sejam capazes de cooperar e estabelecer relações interpessoais positivas.

A aprendizagem cooperativa pode, sem dúvida, ajudar a responder a esse desafio. O desenvolvimento de competências não só acadêmicas, como também sociais, adquirem importância relevante, pois é fundamental que os alunos aprendam e sejam formados para saber se relacionar e cooperar uns com os outros.

REFERÊNCIAS

BODGAN, R. & BIKLEN, S. K. (1994). *Ivestigação qualitativa em educação. Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.

JOHNSON, D. W., & JOHNSON, R. T. *Aprender juntos y solos: Aprendizaje cooperativo, competitivo e individualista*. Argentina: Aique Grupo Editor S.A. 1999.

LOPES, J.; SILVA, H. S. **Aprendizagem Cooperativa na sala de aula**: um guia prático para o professor. Lisboa: LIDEL, 2009.

VIEIRA, P. N. B. *Estratégias alternativas de ensino-aprendizagem na matemática: estudo empírico de uma intervenção com recurso à aprendizagem cooperativa, no contexto do Ensino Profissional*. 2000. 271 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) — Universidade do Porto, Porto, 2000.